

ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL

FEIJÃO

Elaboração: Eng.^a Agr.^a Margorete Demarchi

Data: 03 de dezembro de 2008

Paraná – 1ª Safra 2008/09

- Área: 360.640 ha (25,1% superior à safra 2007/08).
- Produção: 581.889 t (35,4% superior à safra 2007/08).

Ainda faltando 1,3% para que o Paraná conclua o plantio da 1ª safra de feijão, em algumas regiões do estado a colheita já teve início. O feijão vem sendo colhido nos núcleos regionais de Campo Mourão, Cascavel Francisco Beltrão, Guarapuava e Jacarezinho. Cerca de 10,5% a área já foi colhida e o restante das lavouras encontra-se nas seguintes fases: 1% em germinação, 36% em desenvolvimento vegetativo, 28% estão em floração (fase crítica para déficit hídrico), 24% em frutificação e 11% estão maturação.

Desde o início do plantio da safra, as condições climáticas não foram favoráveis para a cultura do feijão no Paraná: falta de umidade ideal para o plantio e germinação em agosto e setembro, excesso de chuvas, ventos frios. De outubro até meados de novembro as precipitações ficaram acima do normal, o que acabou atrapalhando o desenvolvimento de lavouras localizadas na região Sul, a qual é responsável por 70% da produção estadual. Além das chuvas, os ventos frios e temperaturas abaixo do normal também contribuíram para as perdas já ocorridas.

Com todos esses fatores adversos, as lavouras não se desenvolveram adequadamente (plantas pouco desenvolvidas, com baixo porte, sistema radicular superficial).

Agora o que vem causando preocupação aos agricultores é a falta de chuvas. Em alguns municípios faz duas semanas que não há registro de chuvas e/ou ocorrência de chuvas bem esparsas. Esse cenário vem prejudicando ainda mais as lavouras de feijão. Sendo uma cultura de ciclo curto, agora com a falta de chuvas e altas temperaturas as plantas vem se ressentindo. Déficit hídrico na floração acaba provocando abortamentos florais ocasionando danos irreversíveis no potencial produtivo. Se as chuvas não retornarem, a cada dia os prejuízos aumentam.

A produtividade obtida até o momento foi de 1.212 kg/ha, 28% abaixo do esperado. A produção está estimada em 581.889 t, uma queda de 4% da inicialmente esperada (605.232 t).